

Gabriela Borges¹

As reflexões que compõem este volume propõem uma convergência de saberes que procuram expandir o entendimento sobre o campo comunicacional. Desde perspectivas eminentemente teóricas até propostas crítico-analíticas de objetos comunicacionais e midiáticos buscamos oferecer ao leitor uma multiplicidade de olhares.

Os dois primeiros artigos apresentam abordagens teóricas: o conceito de mediação nas obras de Charles Sanders Peirce e de Bruno Latour e a comunicologia de Vilém Flusser. Lucia Santaella e Tarcisio Cardoso discutem o conceito de mediação na obra de dois autores, a perspectiva semiótica de Peirce e a proposta antropológica-sociológica de Latour, aproximando ambas as abordagens pelo que elas apresentam de não binárias, clamando assim pela importância da mediação como ação do meio. Tiago Quiroga e Guilherme Policena apontam a contribuição da teoria da comunicação de Vilém Flusser ao campo comunicacional, explorando a ressignificação que o autor faz da informação e revelando o código simbólico como mediação fundamental entre a informação e o sentido. Procura, assim, lançar um olhar epistemológico sobre a midiatização.

Os dois artigos seguintes propõem um diálogo entre a comunicação e a semiótica, de Véron e Peirce, realçando a importância de reflexões neste campo de estudos que compõe os interesses de investigação do PPGCOM UFJF. Jairo Ferreira e Luísa Schenato Staldoni trabalham com a hipótese da midiatização acionada para estudar o campo da música e, em específico, o funk proibidão, enquanto linguagem instrumental, narrativas, usos, apropriações e reapropriações em contextos sociais, tendo a interação como o imperativo comunicacional. Clotilde Perez, Clóvis Teixeira

¹ Professora do Programa de Pós Graduação em Comunicação/UFJF e editora da Revista Lumina. E-mail:gabriela.borges@ufjf.edu.br

Filho e Eduardo Correa de Godoy abordam a mediação do consumo cultural em expressões comunicacionais ao analisar as manifestações meméticas dos megabloos do carnaval de rua de São Paulo presentes nas mídias sociais durante o carnaval de 2019. Foram analisados seis perfis nas mídias sociais, por meio da análise de conteúdo e da semiótica peirciana para aprofundar o entendimento das relações entre os sujeitos consumidores, a comunicação e o carnaval.

Os próximos artigos apresentam diferentes perspectivas de análise de produtos midiáticos. Julherme José Pires e Suzana Kilpp propõem atualizar a memória tecnocultural na imagem cinematográfica a partir da análise do filme *Aquarius* (2016). Argumentam que o filme transforma o arquivo em seu próprio tema e propõe uma “prática da memória” ao transitar entre a Era de Aquário e o neoliberalismo, construindo assim, por meio da montagem, um devir tecnotropical. Everardo Rocha e Olga Bom analisam as representações do feminino em anúncios veiculados na revista *Careta* na década de 1920. O artigo reflete sobre determinados modelos de enquadramento e representação do feminino naquele período, que exibiam modos de existência e tipos de mulher na sociedade brasileira. Krystal Urbano e Mayara Araujo refletem sobre o conceito de autenticidade na experiência criada pela franquia de *Terrace House*, um reality show produzido no Japão desde 2012. Ao analisar os episódios da segunda temporada intitulada *Boys & Girls in the city*, as autoras argumentam que as condições de convivência criadas pela produção, sem regras preestabelecidas e roteirização definida, reforçam a noção de “bem comum” e a adoção de “máscaras sociais”, duas características bastante presentes na sociedade japonesa. Danielle Ramos Brasiliense e Victor Antonio Araújo estudam a construção das representações do gênero masculino no site pornográfico *Hotboys*, destinado ao público gay. Por meio da análise do discurso, analisam a construção e reprodução de estereótipos presentes nas estratégias enunciativas das publicações do site e o modo como estas contribuem para a manutenção do entendimento do masculino a partir de uma matriz cultural heteronormativa. Com o intuito de indagar sobre as notícias negativas que ocupam um amplo espaço no jornalismo, seja impresso, televisivo ou online, Sílvia Antonio e Luiz Anaz analisam trinta imagens das mais icônicas veiculadas pelo jornalismo global entre 2001 e 2017, a fim de discutir seus potenciais significados à luz da teoria geral do imaginário de Gilbert Durand. Paulo Ferracioli e Carla Rizzotto investigam os enquadramentos utilizados pelos jornais *Folha de S. Paulo*, *O Globo* e *O Estado de S. Paulo* sobre a possibilidade de publicação de biografias não-autorizadas. Foram analisadas 56 matérias durante o mês de outubro de 2013, as quais destacam que o enquadramento mais recorrente é o conflito, confirmando assim que o jornalismo

prefere abordar os temas pelo embate entre os personagens envolvidos.

Para fechar este volume, outros dois temas caros aos estudos do PPGCOM UFJF. O artigo de Ivonete da Silva Lopes questiona a existência do campo público de comunicação no Brasil a partir do conceito de campo social de Bourdieu. A autora apresenta o resultado da pesquisa realizada sobre cinco emissoras de TV universitárias do estado de Minas Gerais, indicando um cenário bastante crítico do setor que padece com a escassez de recursos financeiros e clama pela necessidade de ampliar o debate público sobre a gestão indireta de recursos por meio das fundações. E também apresentamos um diálogo entre a comunicação e a história e, em especial, a história oral, realçando a importância desta discussão para os estudos desenvolvidos na linha de pesquisa Competência midiática, Estética e Temporalidade. A entrevista com o historiador José Carlos Sebe Bom Meihy, conduzida por Agnes Francine de Carvalho Mariano, trata dos modos de condução da entrevista; da relação de poder entre entrevistadores e entrevistados; da importância de compartilhar os resultados e da riqueza e desafio de olhar para o passado recorrendo à memória.

Agradeço aos autores pela contribuição e aos pareceristas pela árdua tarefa de leitura e apreciação dos manuscritos, que bem sabemos ser trabalhosa e sem a qual não conseguimos garantir a qualidade da revista.

Agradeço também à equipe que cuida do fluxo editorial, da revisão, da formatação e da divulgação da revista, Daiana Sigiliano, Ramsés Albertoni, Júlia Garcia, Matheus Soares, Henrique Periscinotto, Estela Loth e Ana Paula Dessupoio Chaves.

Desejamos boa leitura e bom fim de ano aos nossos leitores!

Expediente

Editora Científica

Gabriela Borges

Editora Associada

Daiana Sigiliano

Assistentes Editoriais

Ana Paula Dessupoio Chaves, Julia Garcia, Matheus Soares e Ramsés Albertoni

Revisão

Daiana Sigiliano, Julia Garcia, Matheus Soares e Ramsés Albertoni

Revisão Geral

Gabriela Borges

Diagramação

Estela Loth e Henrique T. D. Perissinotto

Capa

Estela Loth

Imagem da Capa

Estela Loth

Projeto Gráfico

Carlos Eduardo Nunes